

* 6 JUN 1980

Ministros regulamentarão multinacionais da saúde

PORTO ALEGRE (O GLOBO) — O ministro da Previdência Social, Jair Soares, anunciou que na próxima semana terá uma reunião com os ministros da Saúde, Waldyr Arcoverde, e da Fazenda, Ernane Galvêas, para discutir a regulamentação da atuação das empresas multinacionais na área de Saúde.

Depois de afirmar que já conversou, inclusive, com o médico Charles Damlan, presidente da Federação Nacional dos Médicos, Jair Soares disse que pelos contatos feitos na área econômica e com o Ministério das Relações Exteriores chegou à conclusão que "eles acham muito difícil que se proíba terminantemente a entrada de multinacionais no País, por uma questão de conveniência".

O ministro negou ser favorável às multinacionais, lembrando ter afirmado apenas que "se elas trazem alguns prejuízos nas áreas da Previdência e Saúde, principalmente, trazem também benefícios".

— Se eu fosse favorável às multinacionais, elas estariam conveniadas com a Previdência, o que não ocorre. A própria AMI fez um convênio com a Açominas, em Belo Horizonte, e nós o denunciamos. Não existe nenhuma empresa multinacional ligada a qualquer tipo de convênio direto ou indireto com a Previdência.

NOVOS CONTRIBUINTES

Sobre a antiga aspiração dos funcionários municipais de contribuírem para a Previdência Social e gozarem de seus be-

nefícios, Jair Soares informou que o assunto já está sendo analisado:

— Estamos estudando a possibilidade de as Prefeituras, através de convênio e desde que elas queiram, passarem seus funcionários para a condição de contribuintes da Previdência Social, permitindo assim que eles recebam aposentadoria. Na próxima semana, deveremos receber os estudos técnicos da comissão que trata do tempo de serviço em contagem recíproca, o que poderá beneficiar os servidores municipais. Acredito, inclusive, que o assunto será resolvido a curto prazo.

Após discursar na abertura da 8ª Jornada das Associações de Hospitais do Rio Grande do Sul, o ministro confirmou a disposição do Governo de promover, até o fim do ano, um programa de planejamento familiar.

Esclareceu, porém, que antes de o programa ser colocado em prática serão ouvidos a Igreja, políticos e a sociedade, "especialmente as mulheres", para que todos opinem e apresentem críticas e sugestões.

Jair Soares desmentiu notícias de que a Central de Medicamentos (Ceme) estaria distribuindo remédios proibidos nos Estados Unidos e anticoncepcionais, e afirmou que "praticamente cessaram as críticas dos hospitais à Previdência Social", o que o leva a crer que as diretorias desses estabelecimentos estão satisfeitas com a política estabelecida em sua gestão.